

REDACÇÃO E ESCRITÓRIO  
19, Rua Nova do Ouvidor, 19

NÚMERO ANUAL  
1000 R\$.

NÚMERO ABRASADO  
200 R\$.

# O Rio-Nú

Tiragem 15.000 exemplares

PERIÓDICO BI-SEMANAL  
CAUSTICO  
HUMORISTICO E ILUSTRADO  
PUBLICA-SE  
AS  
Quartas e Sábados

### COLLABORADORES

Book, M. Gregório Junior, Holicario, Hier, Frei Caba, Don Lynea, Doc Paulino, Dr. Sello, Reporter, Caetano Kern Gonçalves, Martin L. Ludoro, Lucas Pa-caros, Frac Tiberto, Dr. Zé Carneia, Rincour, Job Olina, Dona Flau, J. Kelly, Chops, Phidias e Gung.

### DIRECCÃO

DR

Carlos Eduardo e E. Guerra

### ASSIGNATURAS

Anno.....	12\$000
Semestre.....	6\$000
Estrangeiro, anno.....	25\$000

## EXPEDIENTE

O Rio Nú passa hoje a novos proprietários e, por consequencia, a nova direcção.

Esperando melhorar tanto quanto possível a confecção do jornal e innovar diversas seções, a nova administração espera continuar a merecer do publico toda a acção e todo o acolhimento que até aqui tem soheijamente dispensado a O Rio Nú.

Os melhoramentos indispensaveis serão feitos já, e seguidamente todos os outros precisos, não se poupando esforços nem despesas para apresentar ao publico um jornal bem feito, entusiasmante, humoristico, com troça e com graça, de braço dado à malicia velada, desprezando a immoralidade boçal e «passeando os seus sapatos trocistas por cima das conveniencias sociais.»

Em breve O Rio Nú inaugurará as suas gravuras, as quizes, acompanhando os melhores contos e historietas publicadas, vão constituir a delieiosa illustração da Troça.

A Redacção, que até hoje funcionou em modesto escritório de um 2º andar, passou para o espaçoso terreno da rua Nova do Ouvidor n. 19, installada com decencia e conforto, aparelhada e disposta aos combates do jornalismo, e tão completamente montada como qualquer outra redacção dos collegas circumspectos.

A entrada do nosso edificio encontrará o publico o escritório, convenientemente separado, com balcão e quibets para misteres exclusivos de administração, e mais adiante a sala de redacção, confortavel e ampla, onde será sempre delicadamente attendido.

Picam duas caixas na entrada destinadas a correspondencia de redacção e charadas.

Continua O Rio Nú a aceitar a collaboração dos seus generosos auxiliares, rogando-lhes sempre uma Malicia decepte e uma Troça que não offenda.

E assim, a vida nova!



Aqui estou eu, hoje que O Rio Nú se apresenta com outra cara, a fim de falar em politica.

Talvez a coisa não deixo de ter a sua analogia e tal se em politica, assim como quem diz que a politica não é lá muito difficil ensinar de cara, ou aos politicos mandaram de casaca.

Encarando bem essa coisa, a nossa politica anda muito mal encrada ou com uma cara que não é bem a cara d'ella. Os dois pontos principaes onde se encontram as fuixas oppositas são: — a questão do Rio Aere e a questão do Matto Grosso.

Francamente, a questão do Rio Aere já esteve em melhores longes. Por causa de um fac-símil que A Imprensa publicou, o Jornal do Commercio chamou a gente d' A Imprensa do « pesandoso de aguas turvas », o que fez com que esta tomasse a pila na unha e viesse dizer no dia seguinte que « não senhor, que isso era elle, visso lá como tratava » e que « para ser matello de heresia era preciso possuir no menos bom senso. Para extrair na imprensa o primado, era necessario ser ao menos cortez. Para dar quitimas de moral era mister, ao menos, não ter culpas no cartorio. »

A campanha foi boa, lá isso foi. Mas enfim elles lá não brancos e serias — elles lá se entendem.

A questão do Matto Grosso, essa foi muito engraçada.

Os adversarios do Governo do Estado botaram o Governador no olho da rua e o Governo da União aproveitou a coisa para empugillar de uma vez uma gentinha infimete, que lhe andava a fazer negayns de mulher bonita.

E' o caso que o Sr. Cassiano, leader da Concentração e do Governo, disse na Camara, de boca cheia e para quem quizesse ouvir, e, o que é mais, officalmente autorizado, que o Governador do Matto Grosso estava na rua, sem senhor, que o governo andava muito bem n'isso, e que n'isso estavam

aguarda sua róz furbosa. Poram de em dechido!

Não ha duvida que o governo tem manha. Manha o gosto. Que Deus l'he os conserve!

CARLOS EDUARDO



### Bula e politica Plumacaosa

— Estás contente, meu velho ?  
— Ah! mentira! Não calto em mim de contente.  
— Ahas que te recobi bem !  
— Muito bem. Tão bem que se eu não fosse velho, menina, se eu não fosse velho... era bem capaz de não ir a Piracemba, e ficar aqui contigo.  
— Então fra... Qual velho, qual nada! Tu então que vens da terra do vatapá...  
— Qual, menina! O vatapá já me não levanta o entusiasmo...

O Depósito dos preparatos pharmaceuticos, perfumarios, cosméticos e theorica da Faculdade de Aguar é na rua do Ouvidor 10, por cima do café de Java.



Os nossos omeintes collegas (a chapá é d' A Noticia, embaixados e serios collegas da manhá, apavoraram com uma noticia tremendo os burguezes e paçosos habitante desta pacota e burgueza cidade, por uma fra notícia da semana passada.

A noticia era d'arromba! E o pobre do Carneia, ainda mal despetto, pegando do jornal, não teve mais nada a coragem para lavar os dentes.

Fôra raptada na vespera a atriz Lucilla!

Com mil raios! Carumba! E o telegrapho zezou logo para Lisboa, e á

## DEPOIS, DEPOIS..

(AO MESTRE-BRINCO)

Tu hontem choraste,  
De inda me chamaste  
E quazi gritaste  
Na hora fatal...  
Bem vês o dever  
Da noiva, é soffrer  
Até do shaver  
O veu virginal!

O noivo é forçado  
E meoito obrigado  
A ser um malvado  
Naquelle momento!  
Se não, oh! Maria,  
Sem zozos e alegria  
Nugotem nas qspria  
O tal casamento!

Soffreste uma vez,  
Azora talvez  
Em menos d'um noz  
Verás que mudança!  
O pranto dorido  
Que tens desprezado!  
De zozos em genitro  
Se tomas, viramã!

Então tens despetto,  
Meus longes almagos  
Em infernos betos  
Se não de tomar  
E tu minha flor,  
Gozando e extorior  
Na fôrca do amor  
Dizs— Sei amo!

GEIME

Agua Inglesa Fraz de Aguar é a melhor e devesse a preferida.

## CONTO ELECTRICO

O baile corria animado. O seu Mendonça, rapaz muito conquistador de mulheres casadas, dancava deslo e comegou, quasi que exclusivamente, com a Laurinda. Esta se recusava, e allegava um pretexto qualquer, todas as vezes que alguma outra moço pedia lhe valsa seguinte.

Era um panchão de primeira categoria... e d'uma de uns seios e quadris, dignos de toda a inveja e admiração, a tal D. Laurinda.

Ella já embocara o Mandouca, e não era a primeira vez que com elle fallava.

Ambas quando estavam a dançar, estreitavam-se muito, uniam-se um no outro, com todo o disfarce possivel.

II

A casa situada em S. Christovão, tinha uma bonita chusca, cheia de arvores fructiferas e de bellas caramelheas, propicias a certos idyllies e entrecistas.

Quando o baile estava no sua maior animação, os dois aproveitaram uma boa oportunidade, safaram-se esco-

— Ué! O que é isto Laurinda! perguntou o marido d'esta, que até então estivera lá dentro a jogar o xadrez. Estás toda borrada!

Ella ficou branca e depois respondeu toda confusa e gaguejando:

— O que... que... me dizes... amon... meu Laurimino!

— Que horror! Como está o teu vestido... mas costas!

— Ha de ver do tombo que ha pouco levei... contulham ella. Foi até a jogar xadrez, tropezou a um «anteiro... ah! ah!

Vamos nos embota... que vergonha... Santo Deus!

DR. ZÉ CARNEIA

Magnésia Ruidá Fraz de Aguar é a melhor e devesse a preferida.

## MENTIRA

Naquelle instante em que a mamã sahira, Alice o noivo, entou a sua na sala. Ella — com a poelha dos olhos de sophira, — Elle — a tremor a fala, Pizeram n'isso que, que aqui não digo, Uma carra realista e franca, Em que a moçoinha branca Escreve exposta a pluvial perigo

Porém, quando a mamã A sala regressou Assim tão leve a tocha e louça, E pinda perguntou — Que faziam voces ? o — Os dois, tomados de melonho austro, Responderam a coiza: — Faziamos uma xprisa em... E elle, muito modesto N'uma vesinha terra La foi tremido o resto; — Versos fingidos, feitos sobre a perna...

Fa a menina da Alice, Mais apertando os olhos seus brejeiros, Por se a sorrir e disse — Foi sobre a perna, sim... mas não li-gueiros... Elle sorria, ella sorria, de esguelha, Por se a sorrir tambem a boa valha!

M. GREGÓRIO JUNIOR



## O RAPTO

Christo Anão e Lucia da Liba

— A menina faz assim— quando se abar o espectaculo, se o matto se no carro. O carro parte, a menina grita, os

MUTILADA



Monologo fim de século

PERSONAGEM: O Comendador Cascaes

Com a vida anda lá muito intrincada,
Sem saber nunca o que isto me faz...
Quer de traze, que me trouxe ao lado seu...

DR. SELLAS

COISINHAS

Apenas uncato esta sencho, sem
saber como empunhar a penna, chegou
pelo correio uma carta de um amigo...

POLLI

A BARONEZA

ROMANCETE

É uma insuavel.
Só aquella fúndia epidemia não
foe certo sangue, é haxa que quitta...

tem certeza que é bella, sua casa frequen-
tada pelo que existe de mala cede-
do, a palacrinha tera e amatoria ao...

— Não continue a beber o teu vinho
fino que te arrepende as tocas das fúes
do mimoso?
— Não te vestes com a mesma elegancia...

Hom'essa!...

Mais emprensente quer?...
quanto Deus! Que rezorno intriga!
Só se pedia tal barriga...

— O' Dousinas! vai ver se as mi-
nhas enleiras estão prontas.
— A cupiriga, de volta!

GENERAL ROCA

Bela lembrança essa que tiveram os
Srs. Barbosa & C., estabelecidos com
artigo de modas e roupas linceas, é...

Jatuby-Prado
TOMAR E ESCRAVAR DE ANIMA
Miguel Jatuby, membro a mais do Am-
plio de 27 de Junho de 1890, e com a...

SUPPLICA

Quê que é sua profeta,
Cidador de mil saudades,
Que os desgraçados caibroses
Participem seus talhões...

Hospedarias, não ha,
Pra receberem por tsey
Eis porque, em plena rua
Elles fazem tal serviço...

Quando é tal questão da cunhada,
Salvo o senhor, sem certezas
Que os culpados são os elles,
Mas sómente a Natureza...

E só por esse motivo,
São os pães envenenados,
Ao passo que os Botafogos,
Andam louca envenenados...

Seu profeta, em dar supplica
Em nome da caridade,
Que mebe com tanta bobalá,
Deixo os elles em liberdade...

As donzinas não se apozam,
Dous Byens, até colliga,
Deixo a penna a Natureza,
Qu'aditos que não olham...

QUI PRÓ QUO

A Miquelina Lovanza
Viu o m' budo, eu não erro
O Justino Dias Ferro,
Um rapagão como é fact!

Com elle sympathisando
Ser ter o maior decto
Cabo forte no mimaro
Com o Ferro sempre dançando...

No fim do baile o tantão
Com todo o desceramento
A menina em casamento
Pedia sem perda do instante...

Dezto ensaio, Quo doce!
Dizto jorjane se não erro,
Justino Dias Ferro se
Com Chiquila Lovanza Ferro!

Não te envergonhes tal burguez fingido
Loyre a moça o nome do marido!

Taperecitas — Orlenas, corintinas,
Lepes, capotas, orelas, todas, para repa-
relos, molliars para saltos, quinos e molliars...

O' Dousinas! vai ver se as mi-
nhas enleiras estão prontas.
— A cupiriga, de volta!

— O' marceirão diz que a sauhora tá
não tem padeira nenhuma...
— O' diabo! Não é m' burgueiro,
é m' costureira...

— O' Dousinas! vai ver se as mi-
nhas enleiras estão prontas.
— A cupiriga, de volta!

— O' marceirão diz que a sauhora tá
não tem padeira nenhuma...
— O' diabo! Não é m' burgueiro,
é m' costureira...

E COMMIGO!

— Eu, que em descejo me oculto,
Vou fazer talba para talba,
Pois sei que a vella gallinha
Sempre dá o melhor caldo!

Recebemos do Sr. Ernesto Souza,
dilecto industrial, em elegante folha,
com o título de Terço Poetico,
ombré se encontram magnificas pro-
duções suas, que julgamos simple-
mente suprimas...

Recebemos o n. 2 da Capital Para-
tita, revista de letras, que se publi-
ca em S. Paulo, Traa tal bella re-
trato de Paul Pampa e brilhantes
escriptos em prosa e verso...

Recebemos o n. 2 da Capital Para-
tita, revista de letras, que se publi-
ca em S. Paulo, Traa tal bella re-
trato de Paul Pampa e brilhantes
escriptos em prosa e verso...

Recebemos o n. 2 da Capital Para-
tita, revista de letras, que se publi-
ca em S. Paulo, Traa tal bella re-
trato de Paul Pampa e brilhantes
escriptos em prosa e verso...

Recebemos o n. 2 da Capital Para-
tita, revista de letras, que se publi-
ca em S. Paulo, Traa tal bella re-
trato de Paul Pampa e brilhantes
escriptos em prosa e verso...

Recebemos o n. 2 da Capital Para-
tita, revista de letras, que se publi-
ca em S. Paulo, Traa tal bella re-
trato de Paul Pampa e brilhantes
escriptos em prosa e verso...

Recebemos o n. 2 da Capital Para-
tita, revista de letras, que se publi-
ca em S. Paulo, Traa tal bella re-
trato de Paul Pampa e brilhantes
escriptos em prosa e verso...

Recebemos o n. 2 da Capital Para-
tita, revista de letras, que se publi-
ca em S. Paulo, Traa tal bella re-
trato de Paul Pampa e brilhantes
escriptos em prosa e verso...

Recebemos o n. 2 da Capital Para-
tita, revista de letras, que se publi-
ca em S. Paulo, Traa tal bella re-
trato de Paul Pampa e brilhantes
escriptos em prosa e verso...

Recebemos o n. 2 da Capital Para-
tita, revista de letras, que se publi-
ca em S. Paulo, Traa tal bella re-
trato de Paul Pampa e brilhantes
escriptos em prosa e verso...

Recebemos o n. 2 da Capital Para-
tita, revista de letras, que se publi-
ca em S. Paulo, Traa tal bella re-
trato de Paul Pampa e brilhantes
escriptos em prosa e verso...

Recebemos o n. 2 da Capital Para-
tita, revista de letras, que se publi-
ca em S. Paulo, Traa tal bella re-
trato de Paul Pampa e brilhantes
escriptos em prosa e verso...

Recebemos o n. 2 da Capital Para-
tita, revista de letras, que se publi-
ca em S. Paulo, Traa tal bella re-
trato de Paul Pampa e brilhantes
escriptos em prosa e verso...

Recebemos o n. 2 da Capital Para-
tita, revista de letras, que se publi-
ca em S. Paulo, Traa tal bella re-
trato de Paul Pampa e brilhantes
escriptos em prosa e verso...

Recebemos o n. 2 da Capital Para-
tita, revista de letras, que se publi-
ca em S. Paulo, Traa tal bella re-
trato de Paul Pampa e brilhantes
escriptos em prosa e verso...

Recebemos o n. 2 da Capital Para-
tita, revista de letras, que se publi-
ca em S. Paulo, Traa tal bella re-
trato de Paul Pampa e brilhantes
escriptos em prosa e verso...

Recebemos o n. 2 da Capital Para-
tita, revista de letras, que se publi-
ca em S. Paulo, Traa tal bella re-
trato de Paul Pampa e brilhantes
escriptos em prosa e verso...

Recebemos o n. 2 da Capital Para-
tita, revista de letras, que se publi-
ca em S. Paulo, Traa tal bella re-
trato de Paul Pampa e brilhantes
escriptos em prosa e verso...

Recebemos o n. 2 da Capital Para-
tita, revista de letras, que se publi-
ca em S. Paulo, Traa tal bella re-
trato de Paul Pampa e brilhantes
escriptos em prosa e verso...

Recebemos o n. 2 da Capital Para-
tita, revista de letras, que se publi-
ca em S. Paulo, Traa tal bella re-
trato de Paul Pampa e brilhantes
escriptos em prosa e verso...

Recebemos o n. 2 da Capital Para-
tita, revista de letras, que se publi-
ca em S. Paulo, Traa tal bella re-
trato de Paul Pampa e brilhantes
escriptos em prosa e verso...

Recebemos o n. 2 da Capital Para-
tita, revista de letras, que se publi-
ca em S. Paulo, Traa tal bella re-
trato de Paul Pampa e brilhantes
escriptos em prosa e verso...

Recebemos o n. 2 da Capital Para-
tita, revista de letras, que se publi-
ca em S. Paulo, Traa tal bella re-
trato de Paul Pampa e brilhantes
escriptos em prosa e verso...

Recebemos o n. 2 da Capital Para-
tita, revista de letras, que se publi-
ca em S. Paulo, Traa tal bella re-
trato de Paul Pampa e brilhantes
escriptos em prosa e verso...

Recebemos o n. 2 da Capital Para-
tita, revista de letras, que se publi-
ca em S. Paulo, Traa tal bella re-
trato de Paul Pampa e brilhantes
escriptos em prosa e verso...

Recebemos o n. 2 da Capital Para-
tita, revista de letras, que se publi-
ca em S. Paulo, Traa tal bella re-
trato de Paul Pampa e brilhantes
escriptos em prosa e verso...

Recebemos o n. 2 da Capital Para-
tita, revista de letras, que se publi-
ca em S. Paulo, Traa tal bella re-
trato de Paul Pampa e brilhantes
escriptos em prosa e verso...

Recebemos o n. 2 da Capital Para-
tita, revista de letras, que se publi-
ca em S. Paulo, Traa tal bella re-
trato de Paul Pampa e brilhantes
escriptos em prosa e verso...

Recebemos o n. 2 da Capital Para-
tita, revista de letras, que se publi-
ca em S. Paulo, Traa tal bella re-
trato de Paul Pampa e brilhantes
escriptos em prosa e verso...

Recebemos o n. 2 da Capital Para-
tita, revista de letras, que se publi-
ca em S. Paulo, Traa tal bella re-
trato de Paul Pampa e brilhantes
escriptos em prosa e verso...



Esta minha cor trigueira
Ninguem adirno que é m'
E' procosamento a baveira
Cór mais formosa não há!

— Não continue a beber o teu vinho
fino que te arrepende as tocas das fúes
do mimoso?
— Não te vestes com a mesma elegancia...

— Não continue a beber o teu vinho
fino que te arrepende as tocas das fúes
do mimoso?
— Não te vestes com a mesma elegancia...

— Não continue a beber o teu vinho
fino que te arrepende as tocas das fúes
do mimoso?
— Não te vestes com a mesma elegancia...

— Não continue a beber o teu vinho
fino que te arrepende as tocas das fúes
do mimoso?
— Não te vestes com a mesma elegancia...

— Não continue a beber o teu vinho
fino que te arrepende as tocas das fúes
do mimoso?
— Não te vestes com a mesma elegancia...

— Não continue a beber o teu vinho
fino que te arrepende as tocas das fúes
do mimoso?
— Não te vestes com a mesma elegancia...

— Não continue a beber o teu vinho
fino que te arrepende as tocas das fúes
do mimoso?
— Não te vestes com a mesma elegancia...

— Não continue a beber o teu vinho
fino que te arrepende as tocas das fúes
do mimoso?
— Não te vestes com a mesma elegancia...

— Não continue a beber o teu vinho
fino que te arrepende as tocas das fúes
do mimoso?
— Não te vestes com a mesma elegancia...

— Não continue a beber o teu vinho
fino que te arrepende as tocas das fúes
do mimoso?
— Não te vestes com a mesma elegancia...

— Não continue a beber o teu vinho
fino que te arrepende as tocas das fúes
do mimoso?
— Não te vestes com a mesma elegancia...

— Não continue a beber o teu vinho
fino que te arrepende as tocas das fúes
do mimoso?
— Não te vestes com a mesma elegancia...

— Não continue a beber o teu vinho
fino que te arrepende as tocas das fúes
do mimoso?
— Não te vestes com a mesma elegancia...

— Não continue a beber o teu vinho
fino que te arrepende as tocas das fúes
do mimoso?
— Não te vestes com a mesma elegancia...

— Não continue a beber o teu vinho
fino que te arrepende as tocas das fúes
do mimoso?
— Não te vestes com a mesma elegancia...

— Não continue a beber o teu vinho
fino que te arrepende as tocas das fúes
do mimoso?
— Não te vestes com a mesma elegancia...

— Não continue a beber o teu vinho
fino que te arrepende as tocas das fúes
do mimoso?
— Não te vestes com a mesma elegancia...

— Não continue a beber o teu vinho
fino que te arrepende as tocas das fúes
do mimoso?
— Não te vestes com a mesma elegancia...

— Não continue a beber o teu vinho
fino que te arrepende as tocas das fúes
do mimoso?
— Não te vestes com a mesma elegancia...

— Não continue a beber o teu vinho
fino que te arrepende as tocas das fúes
do mimoso?
— Não te vestes com a mesma elegancia...

— Não continue a beber o teu vinho
fino que te arrepende as tocas das fúes
do mimoso?
— Não te vestes com a mesma elegancia...

— Não continue a beber o teu vinho
fino que te arrepende as tocas das fúes
do mimoso?
— Não te vestes com a mesma elegancia...

— Não continue a beber o teu vinho
fino que te arrepende as tocas das fúes
do mimoso?
— Não te vestes com a mesma elegancia...

— Não continue a beber o teu vinho
fino que te arrepende as tocas das fúes
do mimoso?
— Não te vestes com a mesma elegancia...

— Não continue a beber o teu vinho
fino que te arrepende as tocas das fúes
do mimoso?
— Não te vestes com a mesma elegancia...

— Não continue a beber o teu vinho
fino que te arrepende as tocas das fúes
do mimoso?
— Não te vestes com a mesma elegancia...

— Não continue a beber o teu vinho
fino que te arrepende as tocas das fúes
do mimoso?
— Não te vestes com a mesma elegancia...

— Não continue a beber o teu vinho
fino que te arrepende as tocas das fúes
do mimoso?
— Não te vestes com a mesma elegancia...

— Não continue a beber o teu vinho
fino que te arrepende as tocas das fúes
do mimoso?
— Não te vestes com a mesma elegancia...

GR=17x



